



**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JOSÉ JEMISON RODRIGUES DA SILVA

**APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL:
a responsabilidade dos profissionais nas interpretações dos
índices financeiros e econômicos nas organizações**

Aracaju – SE

2017

JOSÉ JEMISON RODRIGUES DA SILVA

**APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL:
a responsabilidade dos profissionais nas interpretações dos
índices financeiros e econômicos nas organizações**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Faculdade Amadeus
como requisito para aprovação final e
obtenção do grau de bacharel em
Ciências Contábeis.

Orientadora: Msc. Priscila Jesus
Mendonça

Aracaju – SE

2017

JOSÉ JEMISON RODRIGUES DA SILVA

**APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL:
a responsabilidade dos profissionais nas interpretações dos
índices financeiros e econômicos nas organizações**

Trabalho de conclusão de curso apresentado em cumprimento às exigências do curso de Ciências Contábeis da Sociedade de Ensino Superior Amadeus como requisito para obtenção de diploma de graduação.

Prof^a. Msc. Priscila Jesus Mendonça
Orientadora

Prof^a. Msc. Elaine Oliveira Praes
Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis

Aprovado com média: _____

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pelo dom da vida e pela força e coragem durante toda esta longa caminhada, pois, sei que sem Ele jamais teria imaginado e conseguido chegar até aqui.

Agradeço também a todos os professores que me acompanharam durante a graduação.

Dedico esta, bem como todas as minhas demais conquistas, a minha querida esposa (Bel), aos meus irmãos (Edmilson, Keyse, Jeyza e Wemison) aos meus amados pais Rosineide e Edmilson (*In memoriam*) por tudo que fizeram por mim. Se há algo que faz diferença na formação da personalidade e na vida de uma pessoa é o amor que ela recebe. Vocês me educaram com amor e se dedicaram à minha educação como ser humano. Fizeram de mim a pessoa que hoje sou, e eu só tenho motivos para agradecer.

***”Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o
nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo,
se renova de dia em dia” (II coríntios 4:16)***

RESUMO

No decorrer de todos os fatos que envolvem as atividades de um profissional contábil e dos gestores, é imprescindível lidar com as diversas dificuldades que estão ligadas aos processos de decisão de uma empresa. Cada profissional tem seu papel dentro de uma instituição, com isso notamos que é relevante tanto para quem controla, quanto para quem decide ter em suas mãos uma base de dados. Se os gestores soubessem qual seria o melhor momento para investir e/ou o momento de conter gastos a fim de viabilizar uma segurança aos seus credores como para seus ativos. Para isso tem-se uma problemática: De que forma as análises gerenciais podem contribuir no processo de gestão de uma empresa? Para responder de forma concisa esta indagação foi necessário traçar o objetivo geral, que é avaliar o posicionamento dos profissionais contábeis sobre as interpretações dos índices financeiros, foram definidos também objetivos específicos para justificar o subtítulo que é a responsabilidade dos profissionais nas interpretações dos índices dentro das instituições, esta pesquisa procurou demonstrar os conceitos da contabilidade gerencial, assim como a credibilidade e preocupação dos profissionais que atuam nesta área prestando informações aos ¹*stakeholders*. A metodologia aplicada foi quantitativa e qualitativa, descritiva e bibliográfica, pois foram levantados dados de revistas, artigos, livros e sites pertinentes aos itens aqui relatados. Foram extraídos dados de uma empresa comercial de pequeno porte na cidade de Aracaju, a fim de colher tais índices e analisar. Com estes dados tornou-se viável fazer uma discursão de dados. A pesquisa tomou como base posicionamento de autores que são apreciadores desta ciência, assim como as normas do conselho federal de contabilidade tais procedimentos colaboram para uma base de conhecimentos nos sistemas de informações para uma tomada de decisão. Cada objetivo foi alcançado segundo as necessidades que pretendiam atender e responder á problemática. Porém recomenda-se que, ao se deparar com tais questões sempre será necessário ter uma base da contabilidade gerencial, onde os profissionais darão as devidas sugestões segundo as análises realizadas com o conjunto de índices.

Palavras-chave: Contabilidade gerencial. Sistema de informação. Processo decisório.

¹ uma pessoa ou grupo que possui participação, investimento ou ações e que possui interesse em uma determinada empresa ou negócio.

ABSTRACT

The activities of an accountants and managers, it is imperative take care with the various difficulties involve decision making processes of a company. Each professional has an important paper in an institution, with this we notice that it is relevant both to those in control and to those who have decided to have a database in their hands. If the managers knew the best time to invest and / or the time to contain expenses in order to provide security to their creditors as to their assets. For this we have a problematic: What way can management analyzes contribute to the management process of a company? In order to answer this question in a concise manner, it was necessary to outline the general objective, which is to evaluate the position of the accountants on the interpretations of the financial indices, also defined specific objectives to justify the subtitle that is the responsibility of the professionals in the interpretations of the indices within the Institutions, this research sought to demonstrate the concepts of managerial accounting, as well as the credibility and concern of professionals working in this area providing information to ¹stakeholders. The applied methodology was quantitative and qualitative, descriptive and bibliographical, since data were collected from magazines, articles, books and websites pertinent to the subject reported here. Data were extracted from a small commercial company in the city of Aracaju, in order to collect such indices and analyze them. With this data it became feasible to make a discursive of data. The research was based on the positioning of authors who appreciate are fond of this science as well as the norms of the federal accounting council such procedures collaborate to a knowledge base in the information systems for a decision making. Each goal was achieved according to the needs they wanted to meet and respond to the problem. However, it is recommended that when faced with such issues it will always be necessary to have a managerial accounting base, the accounting professional will give the appropriate suggestions according to the analyzes performed with the index set.

Keywords: Managerial accounting. Information system. Decision making process.

¹ a person or group that has a stake, an investment or shares and has an interest in a particular company or business.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AAA - *American Accounting Association*

AC - Ativo Circulante

ARLP - Ativo Realizável a Longo Prazo

BP - Balanço Patrimonial

CCL - Capital Circulante Líquido

CFC - Conselho Federal de Contabilidade

CT - Capital de Terceiros

DFC - Demonstração do Fluxo de Caixa

DRE - Demonstração do Resultado do Exercício

ELP - Exigível a Longo Prazo

EPP - Empresa de Pequeno Porte

IASB - *International Accounting Standards Board*

ILC - Liquidez Corrente

ILG - Liquidez Geral

ILI - Liquidez Imediata

LLE - Lucro Líquido do Exercício

LS - Liquidez Seca

NBC - Normas Brasileira de Contabilidade

PC - Passivo Circulante

PL - Patrimônio Líquido

PNC - Passivo Não Circulante

RLP - Realizável a Longo Prazo

LISTA DE QUADROS

Quadro I – Balanço Patrimonial

Quadro II - Demonstração do Resultado Do Exercício

Quadro III – Demonstração Do Fluxo De Caixa

Quadro IV – Geração de Caixa X Consumo de Caixa

Quadro V – Demonstração do Fluxo de Caixa

Quadro VI - Balanço Patrimonial

Quadro VII - Demonstração do Resultado do Exercício

Quadro VIII – Demonstrativo dos Índices

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Contabilidade	14
2.2 Campo De Aplicação Da Contabilidade	17
2.3 Contabilidade Gerencial	19
2.4 Demonstrações Contábeis	21
2.4.1 Balanço Patrimonial	22
2.4.2 Demonstração Do Resultado Do Exercício (DRE)	26
2.4.3 Demonstrativo do Fluxo de Caixa (DFC)	28
2.5 Índices	34
2.5.1 Índice de Liquidez (capacidade de pagamento)	34
2.5.2 Índice de Liquidez Corrente (ILC)	35
2.5.3 Índice de Liquidez Seca (ILS)	35
2.5.4 Índice de Liquidez Geral (ILG)	36
2.5.5 Índice de Liquidez Imediata (ILI)	36
2.5.6 Índice De Estrutura Patrimonial	37
3 METODOLOGIA	41
4 ANÁLISE DE DADOS	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
6 BIBLIOGRAFIA	52

INTRODUÇÃO

A contabilidade em sua essência tem mostrado um papel importante desde os primórdios quando se trata em controle do patrimônio de cada entidade ou até mesmo de bens próprios no que se refere à pessoa física. A ciência contábil possui diversos recursos, além dos registros patrimonial que auxilia na gestão dos negócios das entidades.

Um dos principais produtos que a contabilidade fornece são as demonstrações contábeis. Pois estas trazem uma série de informações de cunho econômico e financeiro sobre o patrimônio das entidades. Tais informações são buscadas por diversos interessados internos e externos à instituição, pois elas servirão inclusive de suporte para tomada de decisão. Ainda a partir das demonstrações é possível extrair uma série de indicadores e informações de cunho econômico que auxiliam o processo de gestão.

Esses dados são oriundos de um ramo específico da contabilidade, que é a contabilidade gerencial. Ela tem como papel principal construir uma fonte de dados sobre indicadores de desempenho das atividades cuja análise é relevante aos gestores e aos investidores, isto porque podem revelar a situação econômica e financeira das entidades bem como, os seus planos de investimentos.

Ainda sobre a contabilidade gerencial, é comum que os autores sigam o conceito segundo Lopes de Sá “é a formação do método que orientará o conjunto de conhecimentos contábeis organizado para observar o objeto da ciência sob o aspecto administrativo, notadamente sob os da tomada de decisões” (SÁ,1971, p.29). Um bom planejamento econômico e financeiro requer o maior número possível de informações para que os administradores possam usar. Assim, dispor das informações da contabilidade gerencial se torna relevante para os gestores.

Porém, nem todos dão credibilidade e relevância a esses recursos, com isso limitam-se em utilizar esse conhecimento no aperfeiçoamento e profissionalização dos seus negócios. O presente procedimento comenta o problema do erro decisório empresarial com ênfase na relação entre o processo decisório e a contabilidade gerencial, detendo-se, ainda, em uma breve análise do modelo básico das decisões empresariais. Diante do contexto exposto temos o problema: De que forma as análises gerenciais podem contribuir no processo de gestão de uma empresa comercial?

Sendo assim o objetivo Geral é avaliar o posicionamento dos profissionais contábeis sobre as interpretações econômico-financeiras dentro de uma organização comercial de pequeno porte em Aracaju, para isso foi definido os objetivos específicos que são:

- ✓ Apresentar a contabilidade gerencial,
- ✓ Citar a responsabilidade do profissional de contabilidade,
- ✓ Identificar os índices econômicos e financeiros aplicados à entidade,
- ✓ Calcular os índices econômicos e financeiros de acordo com as informações extraídas dos demonstrativos contábeis da própria empresa.

A Justificativa para a escolha do tema se deu devido à grande importância da contabilidade gerencial assim como à necessidade dos resultados que são produzidos por esta área, não somente para as organizações, mas também para seus gestores todos tem suas necessidades, porém é preciso conscientizar e inculcar nesses profissionais a ideia de que as análises dos indicadores gerenciais de suas entidades são de grande utilidade para o desenvolvimento e crescimento da empresa, além de elevar suas chances de sucesso.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico tem a função de embasar a pesquisa realizada. Para Cajueiro este “representa a parte mais extensa, na qual se desenvolve uma breve fundamentação teórica com o propósito de comprovar o embasamento científico no tema de pesquisa” (CAJUEIRO, 2012, p. 39). Para tal pesquisa foi necessário realizar comentários a respeito da história da contabilidade, assim como o campo de atuação da mesma, embora o objetivo do trabalho necessite basicamente dos conceitos da contabilidade.

Na abordagem desta pesquisa foram utilizados opiniões de diversos autores, vários artigos e livros publicados, que representam pontos de vistas diferentes entre cada autor que ensinam a respeito do assunto. Para isto temos as resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) que através das Normas Brasileira de Contabilidade (NBC) serve de parâmetro para embasar de forma maciça as definições de cada item citado a fim de dar notoriedade aos processos que passam despercebidos nas tomadas de decisões.

Sobre o objeto desta pesquisa foi abordada a contabilidade gerencial e sua aplicabilidade, que são instrumentos utilizados para tomada de decisões assim como à atuação dos profissionais envolvidos na gestão comercial. Todo e qualquer trabalho precisa de uma fundamentação teórica a fim de nortear os rumos para que se alcancem qualquer objetivo, portanto esta etapa da pesquisa é de suma importância.

2.1 Contabilidade

A necessidade das pessoas em conhecer suas posses e seus bens, assim como ter uma ideia de suas dívidas e obrigações, proporcionou o desenvolvimento de um campo científico que se atentasse a estas demandas. Isto ocorreu há muito tempo, porém com técnicas rudimentares e tecnologias básicas. Ludícibus relata que “ao contar seus rebanhos, e suas ânforas de bebidas, já estavam praticando uma forma rudimentar de contabilidade” (IUDÍCIBUS, 1981, p. 29).

A contabilidade praticada pelo homem antigo, já tinha como objeto o patrimônio, representado pelos rebanhos e outros bens nos seus aspectos quantitativos, isso contribuiu bastante para se obter os resultados que temos hoje.

É importante ressaltar a publicação que o Frei Luca Pacioli realizou no ano de 1494 em Veneza o termo partidas dobradas, muito embora não se saiba em qual região exata se criou, porém o que se sabe é que o termo colaborou para que as análises fossem bem mais apuradas naquela região sendo assim empregadas inúmeras vezes pelos comerciantes. Este termo denominado método das partidas dobradas dispõe que para cada débito se tem um crédito e no final daria um resultado sendo negativo ou positivo. Vários autores comentam sobre o termo das partidas dobradas para Ludícibus:

[...] é o registro de que qualquer operação implica que a um débito numa ou mais contas deve corresponder um crédito equivalente em uma ou mais contas, de forma que a soma dos valores debitados seja sempre igual à soma dos valores creditados. Não há débito(s) sem crédito(s) correspondente(s) (IUDÍCIBUS, 2010, p. 43).

Hoje muito embora pareça ser fácil ter o controle das contas, ainda existem pessoas que não entendem de fato a relevância do mecanismo nobre e antigo que é a ciência contábil. Por simplesmente serem notáveis, as diversas formas de controles de bens tornando-se assim algo corriqueiro e rápido devido aos vários instrumentos de gerenciamento que estão presentes em nosso cotidiano, facilitando as formas de cada decisão a ser tomada.

Hoje as pessoas relacionam contabilidade com cálculos de tributos, o que não deixa de ser uma verdade porém no século XVI a ciência contábil surgiu para administrar a riqueza dos comerciantes. Com o surgimento da contabilidade muitos filósofos, cientistas, matemáticos entre outros queriam defini-la segundo seus

conhecimentos, uns diziam que a contabilidade era uma arte, outros afirmavam que a contabilidade era uma ciência.

Acredita-se que todos tiveram participação na percepção deste instrumento antigo de controle. Uma das visões segundo ¹*American Accounting Association – AAA* publicado em 1996 no evento ²*Statement of basic accounting theory*, procurou defender que a contabilidade “é o processo de identificar, mensurar e comunicar informações econômicas para permitir julgamento de decisões fundamentais para o usuário de informações” (SANTOS, apud SANTOS, 2008, p. 12).

A contabilidade sempre crescendo e se mostrando um instrumento eficaz, e eficiente no sentido de processo de registro dos bens patrimoniais, bens é “tudo que pode ser avaliado economicamente e que satisfaça necessidades humanas” (NEVES 2006, p.4). Assim como os direitos e obrigações de cada entidade e também da pessoa física, se fez necessário criar padrões para definir de fato como seria a forma correta de escrituração desses eventos. O mundo conhecia cada vez mais a “arte” de fazer contabilidade, contudo ainda não se tinha todas as formas de contabilidade e as modalidades que conhecemos hoje.

Existem belas formas de definir a contabilidade, porém sua definição parte de um princípio básico que é o registro e controle para obtenção das informações do dia a dia das empresas. A respeito dessas definições é algo também citado por Quintana (2014, p. 2) “a contabilidade, desde seu surgimento, é tratada como uma ciência, arte ou técnica, dependendo do autor e das correntes de conhecimento”. Neste ponto fica claro as diversas correntes que tiveram influências sobre a contabilidade.

Franco afirma que a contabilidade é uma ciência:

É a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientações – necessárias a tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (FRANCO, 1996, p. 21).

¹Associação Americana de Contabilidade

²Declaração da Teoria Básica da Contabilidade

Ainda sobre definições a respeito de como se deu a natureza da contabilidade devido às necessidades ou corrente de atuação de cada autor, Santos revela que:

Dentre as ciências factuais, a que melhor traduz a natureza da contabilidade é a social. A natureza social da contabilidade traduz-se na preocupação com a compreensão da maneira com que os indivíduos ligados à área contábil criam, modificam e interpretam os fenômenos contábeis, sobre os quais informam seus usuários; representam a realidade que deve ser observada por esse ramo do conhecimento humano (SANTOS 2005, p. 18).

O objetivo da contabilidade, “é o estudo e o controle do patrimônio e de suas variações visando o fornecimento de informação que sejam úteis para a tomada de decisões” (Ribeiro 2010, p. 4). A contabilidade se manifesta de forma bastante clara em diversas áreas, contudo pode-se dizer que ela estará presente no dia a dia das pessoas. (QUINTANA, 2014).

2.2 Campo de Aplicação da Contabilidade

O campo de aplicação da contabilidade é bastante amplo, pois dá base e informações a várias necessidades a fim de tomada de decisões, abrange tanto entidades físicas quanto entidades jurídicas, podendo também auxiliar entidades sem fins lucrativos.

Segundo Franco (1996, p.36) “o campo de aplicação da contabilidade é o das entidades econômico-administrativas”, ou seja, aquelas que para alcançar seu objetivo, seja ele econômico ou social, utilizam bens patrimoniais e necessitam de um órgão administrativo, que pratica atos de natureza econômica necessária a seus fins.

A respeito do conceito, objetivo e campo de aplicação, o conselho federal de contabilidade (CFC) atualizou suas disposições a fim de ajustar as definições para entrar no padrão estabelecido pelo Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade O ³*International Accounting Standards Board* (IASB), através da resolução CFC Nº. 1.128/08 aprovou a NBC T 16.1 relatando que:

[...] Campo de aplicação: espaço de atuação do Profissional de Contabilidade que demanda estudo, interpretação, identificação, mensuração, avaliação, registro, controle e evidenciação de fenômenos contábeis, decorrentes de variações patrimoniais [...] (CFC, ano 2016)

Sendo assim qualquer atividade econômico-administrativa precisará da contabilidade para que possa dar apoio e legitimidade necessária, porém para que a contabilidade possa ser aplicada com excelência se faz necessário atender aos pronunciamentos contábeis através das instruções normativas e também de suas resoluções, a NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL estabelece no item QC32 que:

“Relatórios contábil-financeiros são elaborados para usuários que têm conhecimento razoável de negócios e de atividades econômicas e que revisem e analisem a informação diligentemente”. Dessa forma, a avaliação deve levar em conta como se espera que os usuários, com seus respectivos atributos, sejam influenciados na tomada de decisão econômica. (Redação alterada pela Resolução CFC n.º 1.376/11)

³*International Accounting Standards Board* (IASB); Conselho de Normas Internacionais de contabilidade

Os administradores têm conhecimentos diversos para tomada de decisões, porém o profissional da área contábil é o principal fornecedor dessas informações, o perfil do contador hoje tem sido modificado, pois, o órgão que regula esses profissionais através dos conselhos regionais e federal os tem levado às realidades necessárias para as contribuições nas decisões. Quando o CFC diz que os relatórios são elaborados para que sejam analisados com diligência, deixa bastante claro o papel do contador gerencial.

2.3 Contabilidade Gerencial

Sendo mais um campo da contabilidade, a contabilidade gerencial se apresenta como a base de dados, segundo Crepaldi (2004, p. 20) “a contabilidade gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de uma empresa que os auxiliem em suas funções gerenciais”. Ou seja, traz uma série de informações de cunho econômico e financeiro sendo assim uma ferramenta de muita relevância para que os “*stakeholders*” que são os agentes envolvidos no processo de gestão das empresas.

Todas as partes interessadas no processo de conhecimento onde envolve os investidores, empregados, credores de empréstimos, fornecedores, clientes, governo, público entre outros. Os *stakeholders* estão envolvidos direta e indiretamente nas organizações, isso porque os agentes que atuam de forma direta nas instituições tem que buscar chamar a atenção dos agentes externos a instituição, a fim de trazê-los como investidores, credores, parceiros etc. (Marion, 2006).

Como toda e qualquer ferramenta envolvida no processo de tomada de decisão, a contabilidade gerencial se tornou não só importante, mais um item extremamente necessário e indispensável, pois dá um norte aos seus usuários.

O contador gerencial interpreta os números junto com outras áreas oriundas da ciência contábil, que tem a função de auxiliar todo processo de gestão e assim as ferramentas podem ser consideradas como uma boa engrenagem para se alcançar êxitos. Nesse sentido, Oliveira destaca que:

A formação do profissional do contador deve permitir que ele tenha uma visão gerencial ampla, por meio da qual terá condições de proceder a uma análise crítica da posição econômica e financeira da empresa [...] Essa visão gerencial proporciona ao profissional de contabilidade condições de ajudar a administração da empresa, de forma considerável, na tomada de decisões importantes.” (OLIVEIRA, 2000, p. 13)

Os grandes empreendimentos tem se mantido de pé certamente por perseguir esta ferramenta de gestão que a cada dia vem se aperfeiçoando. As informações trazidas por ela nos dão conhecimentos de uma complexa e trabalhosa carga de operações que são acompanhadas ao longo de cada lançamento. Porém se compararmos as operações de uma grande empresa com as empresas de pequeno

porte certamente não vai existir tantos lançamentos com tantas complexidades o fato comum é entre elas desemaranhar, pois o acompanhamento do que está sendo feito é também um olhar para onde está indo e se pode chegar, este também é um papel da contabilidade gerencial.

A operação da contabilidade se dá por profissional altamente qualificado e esta função mudou o perfil deste personagem, pois antes sua atividade era muito simples, ele visualizava o que foi pago e o que faltava pagar nas empresas, hoje ele é peça fundamental para que haja um controle de forma significativa nas entidades. A respeito disso Oliveira (2000, p. 13) diz que “em virtude das novas exigências do mercado surgiram especializações que transformam o perfil do contador.” De fato, esta nova forma de ver os processos contribuíram para que o contabilista fosse um norteador de curso nas instituições.

Ainda sobre o novo perfil do contador inserido na contabilidade gerencial seu papel é analisar e executar, pois existem setores adequados a cada trabalho onde são dadas as entradas de informações sejam elas as notas fiscais, concessões de empréstimos entre outras, Matarazzo (2010, p. 5) afirma que para o contador “a matéria prima são os fatos de significativo econômico-financeiro expresso em moedas. Seu produto final são as demonstrações financeiras.”.

2.4 Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis são as diversas formas de verificar o que ocorreu ao longo dos períodos, cada demonstrativo tem sua função, seja de informar a posição financeira da entidade, ou evidenciar o que está acontecendo de forma econômica na instituição e ainda pode mostrar as mutações no patrimônio da empresa, entre outras.

Segundo Quintana (2010, p. 4) “as demonstrações contábeis elaboradas satisfazem as necessidades comuns da maioria dos seus interessados”. Essas demonstrações são as diversas formas de mostrar à estrutura da posição patrimonial de cada entidade, segundo descrito na Resolução CFC nº 1.374/11, estas são elaboradas e apresentadas para usuários externos em geral, tendo em vista suas finalidades distintas e necessidades diversas, de acordo com a Resolução do CFC nº 1.185/09, que aprovou NBC TG 26 – Apresentação o conjunto das demonstrações:

- a) balanço patrimonial ao final do período;
- b) demonstração do resultado do exercício;
- c) demonstração do resultado abrangente do período;
- d) demonstração das mutações do patrimônio líquido do período;
- e) demonstração dos fluxos de caixa do período;
- f) demonstração dos valor adicionado de caixa do período;
- g) notas explicativa, compreendendo um resumo das políticas contábeis significativas e outras informações explanatórias.

As descrições completas a respeito destas demonstrações estão na NBC TG 26 (R4), onde dá detalhes de organização de cada estrutura, que orienta sobre o reconhecimento assim como mensuração, e suas regras para reclassificação dos ativos e passivos, receitas e despesas.

2.4.1 Balanço Patrimonial

O balanço patrimonial é uma das mais importantes demonstrações contábeis, pois mostra o posicionamento financeiro da instituição, tem também por finalidade mostrar como de fato está o patrimônio da empresa, refletindo sua posição financeira em um determinado momento.

Muitos são os artigos podem classificar este demonstrativo, para a ¹I/OB (2017) que é uma revista eletrônica onde divulga assuntos referente aos mais diversos níveis de necessidade pertinente a contabilidade, diz que:

O Balanço Patrimonial da entidade é a relação de seus ativos, passivos e Patrimônio Líquido em uma data específica, pois é apresentada nessa demonstração a posição patrimonial e financeira da empresa. (IOB, 2017)

Para o balanço patrimonial temos os grandes grupos que é o Ativo Circulante (AC), Ativos Não Circulantes (ANC), Passivo Circulante (PC), Passivo Não Circulante (PNC) e o Patrimônio Líquido (PL).

No ativo temos bens e direitos, os ativos são reconhecidos se forem controlados pela entidade e que também possam gerar benefícios econômicos futuros para ela mesma. Dentro dos ativos esta o ativo circulante onde são classificados, os itens que tem maior liquidez (que pode se transformar em dinheiro), seja ele realizado através de venda ou recebimento. Já no ativo não circulante estão os ativos de menor liquidez de acordo com a Lei nº 11.638/2007 estão presentes neste grupo os realizáveis á longo prazo, os investimentos, os imobilizados e os intangíveis. (Martins 2014).

No passivo estão às obrigações da entidade, normalmente as obrigações são a fonte de recursos para o ativo, e os ativos são as aplicações desses recursos. Os grupos são classificados pelo grau de exigibilidade, ou seja os itens que tem a obrigação mais curta para que seja realizado o pagamento. No passivo circulante as contas tem que ser reclassificadas ao final de cada exercício normalmente ao final de 12 meses. O passivo não circulante agrega efetivamente as obrigações com o maior prazo de pagamento que são as contas de longo prazo. Na NBC TG 26 (R4) o item nº 54 dá detalhes sobre o balanço patrimonial:

¹IOB, Empresas de fundada em 1967 e comprometida com a área contábil e jurídica. Pioneira em consultoria no mercado contábil e jurídico.

54. O balanço patrimonial deve apresentar, respeitada a legislação, as seguintes contas: Alterado pela NBC TG 26 (R3)
- (a) caixa e equivalentes de caixa;
 - (b) clientes e outros recebíveis;
 - (c) estoques;
 - (d) ativos financeiros (exceto os mencionados nas alíneas “a”, “b” e “g”);
 - (e) total de ativos classificados como disponíveis para venda (NBC TG 38) e ativos à disposição para venda de acordo com a NBC TG 31 – Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada;
 - (f) ativos biológicos dentro do alcance da NBC TG 29; (Alterada pela NBC TG 26 (R3))
 - (f) investimentos avaliados pelo método da equivalência patrimonial;
 - (g) propriedades para investimento;
 - (h) imobilizado;
 - (i) intangível;
 - (j) contas a pagar comerciais e outras;
 - (k) provisões;
 - (l) obrigações financeiras (exceto as referidas nas alíneas “k” e “l”);
 - (m) obrigações e ativos relativos à tributação corrente, conforme definido na NBC TG 32 – Tributos sobre o Lucro;
 - (n) impostos diferidos ativos e passivos, como definido na NBC TG 32;
 - (o) obrigações associadas a ativos à disposição para venda de acordo com a NBC TG 31;
 - (p) participação de não controladores apresentada de forma destacada dentro do patrimônio líquido; e
 - (q) capital integralizado e reservas e outras contas atribuíveis aos proprietários da entidade. CFC, Conselho Federal de Contabilidade. **NBC, Norma Brasileira de Contabilidade, TG 26 (R4).**

O balanço patrimonial apresenta a situação financeira de uma empresa e é de suma importância que todas as entidades tenham este demonstrativo, independentemente de seu porte, pois toda entidade tem um gestor e cada pessoa envolvida nos processos de decisões da empresa tem que saber no mínimo o que a empresa tem de direitos e de obrigações, pois se não há posse desse demonstrativo não tem possibilidade alguma de decisão. Os fatos justificam os meios pois não tem como dizer que uma empresa vai bem ou mal se não há dados fiéis da representatividade patrimonial.

Para Martins (2014, p.12) “as demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração”, para analisar seus deveres e responsabilidades. Além de nortear os rumos da empresa, a contabilidade também verifica como estão as atividades dos administradores.

Importante ressaltar que para isso se faz necessário o despertar da alta gestão, assim como do profissional de contabilidade. Para mostrar os grupos componentes do balanço patrimonial segue abaixo um exemplo do balanço patrimonial de uma empresa, onde consta as diversas contas citadas neste ponto da pesquisa.

Quadro I – Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO
ATIVO CIRCULANTE DISPONIVEL Caixa e Banco(Títulos de Negociação Imediata) APLICAÇÕES FINANCEIRAS RDB, CDB, Letras de Câmbio, ouro etc. REALIZÁVEL A CURTO PRAZO Duplicatas a Receber (-) Duplicatas Descontadas (-) Provisões para Devedores Duvidosos Outros Valores a Curto Prazo a Receber ESTOQUE Matéria Prima e Embalagens Produtos em Elaboração Produtos Acabados / Mercadorias Materiais Diversos (consumo almoxarifado) DESPESAS ANTECIPADAS Despesas apropriadas (exercício seguinte) ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO Valores a receber Títulos e Valores Mobiliários Empréstimos Compulsórios Incentivos Fiscais ATIVO PERMANENTE INVESTIMENTOS Participação Acionária em empresas coligadas e controladas IMOBILIZADO Prédios e Terrenos Máquinas, Acessórios e Equipamentos Veículos (-) Depreciação Acumulada Marcas e Patentes Fundo de Comércio (-) Amortização Acumulada Minas, Florestas, Jazidas (-) Exaustão Acumuladas EM ANDAMENTO Imobilizado Produtivo Em Processo de Importação Encomendas de Imobilizado Produtivo Construção em Andamento (-) Amortização Acumulada	PASSIVO EXIGIVEL CIRCULANTE Fornecedores Empréstimos e Financiamentos a Pagar (-) Encargos a Apropriar Impostos, Taxas e Contribuições Sociais Ordenados e Salários a Pagar Outros Exigibilidades a Curto Prazo a Pagar Provisões para o IR Provisões Trabalhistas: Férias, 13º Salário etc. EXIGIVEL A LONGO PRAZO Financiamentos a Pagar Outras ELP a Pagar RESULTADOS DE EXERCICIO FUTUROS Receitas Antecipadas Liquidas PATRIMONIO LÍQUIDO CAPITAL SOCIAL Capital Social Subscrito (-) Capital Social a Realizar RESERVAS DE CAPITAL Ágio Pagos pela Subscrição de Ações Doações de Subvenções para Investimento Correção Monetária do Capital Realizado (enquanto não capitalizado) RESERVAS DE REAVALIAÇÃO Contrapartida do Aumento de Valor de Bens Fixos RESERVAS DE LUCROS Reserva legal Reservas Estatutárias Reservas para Contingências Reservas para Planos de Investimentos Reservas de Lucros a Realizar Outros LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS Ações em Tesouraria

Fonte: MARTINS, 2014 – Adaptado pelo autor em 2017

2.4.2 Demonstração Do Resultado Do Exercício (DRE)

Esse demonstrativo evidencia as receitas e as despesas de forma bastante clara, muito embora seu intuito não seja dar uma posição financeira ele delata uma ótica econômica da empresa onde seus resultados são lucros ou prejuízos ao final de cada período e/ou exercício. A apuração da DRE se dá com encerramento das contas de receita e também das despesas, após os ajustes necessários. (Martins, 2014)

Diferentemente do balanço patrimonial, a DRE é dada através de contabilizações no nível de competência, ou seja, seus registros estão ligados aos fatos instantâneos, cada despesa ou receita são registradas no momento em que ocorrem. Segundo Martins (2014) em linhas gerais, a DRE é o resultado apurado onde é deduzido das receitas todas as despesas, ainda sobre este assunto o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) na resolução nº 1.185/09 diz que o resultado do período é o total das receitas deduzido das despesas, exceto os itens reconhecidos como outros resultados abrangentes no patrimônio líquido.

A receita é o primeiro item de uma demonstração do resultado, é esta que oferece benefícios econômicos, que contribui, por exemplo, para o aumento do ativo ou diminuição do passivo, para que isso aconteça é preciso existir o simples fato de haver um comprometimento de uma prestação de serviço ou a uma venda de produto. (Marion, 2006)

Outro item muito importante desta demonstração é a despesa, esta é um decréscimo nos benefícios que as receitas nos trazem, vale dizer que é o oposto, quando a receita aumenta o ativo as despesas diminuem trazendo de alguma forma o crescimento dos passivos. Os fatos acontecem de maneira muito natural, pois a cada despesa registrada existe a contra partida que é o passivo.

Para Martins (2014) o exemplo prático são as provisões para obrigações trabalhistas, estas geraram um consumo de caixa futuro, o que acarretará na diminuição de um ativo.

Importante lembrar que tanto as receitas quanto as despesas terão que ser destacadas na DRE cada uma segundo sua origem, ou seja, as receitas provenientes de prestações de serviços terão que estar classificadas como tal, assim como as receitas de vendas de mercadorias. As despesas também seguem as regras no que diz respeito a sua posição na demonstração. (Martins, 2014)

Para isto tomamos por exemplo o quadro a baixo onde evidenciará as despesas de vendas, despesas administrativas, despesas financeiras.

Quadro II - Demonstração do Resultado do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
RECEITA LÍQUIDA
Custo dos Produtos Vendidos Ou Serviços Prestados
= RESULTADO BRUTO
(-) DESPESAS OPERACIONAIS
(-) Despesas de Vendas
(-) Despesas Administrativas
(+) Receita Financeira
(-) Outras Receitas e Despesas Operacionais
= RESULTADO OPERACIONAL
(-) Provisão para IR e Contribuição Social
= RESULTADO LIQUIDO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES
(-) Participações
(-) Contribuições
= RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO
(+) Juros sobre Capital Próprio
= LUCRO LIQUIDO POR AÇÕES

Fonte: Eliseu Martins, p. 41, ano 2014

2.4.3 Demonstrativo do Fluxo de Caixa (DFC)

Os diversos demonstrativos conversão entre si cada um com sua relevância em trazer as informações necessárias a cada processo, o demonstrativo do fluxo de caixa nos mostra uma ótica financeira no que diz respeito ao que entrou e saiu no caixa da empresa em recursos monetário, ou seja dinheiro. (Marion, 2016)

O conselho federal de contabilidade publicou uma nova redação em 2016 sobre resolução 1296 NTC TG 03 (R3) a qual relata sobre os objetivos do demonstrativo do fluxo de caixa, assim como o alcance, definições e benefícios, para este demonstrativo o CFC dispõe que o objetivo é a prestação de informações acerca das alterações históricas de caixa e equivalentes de caixa. (CFC 2016, NBC TG 03 R3).

Quando seguido os procedimentos sugeridos pelo CFC, os demonstrativos podem relatar uma série de mudanças que ocorreram no ativo líquido das empresas, isso é possível devido à união e leitura correta dos demonstrativos BP, DRE e a DFC. A demonstração do fluxo de caixa mostra a evolução de cada período, nos permite avaliar a capacidade de solvência da empresa em determinadas épocas, torna-se também possível verificar a capacidade da empresa em gerar caixa assim como o consumo de caixa.

A Norma Brasileira de Contabilidade Teoria Geral em sua terceira revisão descreve que a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) é composto por caixa no qual compreende os numerários em espécie, e também equivalentes de caixa, fluxo de caixa e as atividades que são divididas em três sendo: Atividade Operacional, Atividade de Investimento e Atividade de Financiamento.

Sendo assim a NBC TG O3 (R3) define como:

- a) Caixa as entradas de numerários em espécie e depósitos bancários disponíveis.
- b) Equivalentes de caixa são as aplicações financeiras de curto prazo (3 meses) que podem ser convertidos em valores e que não sofram riscos na mudança de valores.
- c) Fluxo de caixa são entradas e saídas de caixa e equivalentes de caixa.

- d) Atividade operacional são os fatos que estão ligados as atividades fim da empresa que geram receita, e também outras atividades que não são de investimento nem de financiamento.
- e) Atividade de investimento são as aquisições e vendas de imobilizados tanto a curto prazo ou de longo prazo, e de outros investimentos que não são incluídos no fluxo de caixa.
- f) Atividade de financiamento são aquelas que trazem uma mudança no capital próprio e de capital de terceiros da entidade.

Existem duas formas de se obter o fluxo de caixa são elas o método direto e o método indireto, ambos são permitido pela legislação brasileira porém cada uma parte de um pressuposto. Conforme (Martins, 2014) para o método direto é necessário obter informações através da movimentação do caixa e equivalentes de caixa já para o método indireto é por meio da conciliação do caixa e equivalentes de caixa com o lucro/prejuízo acumulado. Para melhor visualização o quadro abaixo representa um modelo de DFC, sendo ele um fluxo de caixa pelo método indireto. Com o exemplo da demonstração dos fluxos de caixas da Cia. Grega (método indireto):

Quadro III – Demonstração Do Fluxo De Caixa

FLUXO DE CAIXA INDIRETO		
	<u>Em \$</u>	<u>Em \$</u>
Atividades Operacionais		
Lucro líquido-----	19.500	
(+) Depreciação-----	7.500	
	<u>(15.000)</u>	
(-) Lucro na venda de Imobilizado-----	12.000	
(=) Lucro Ajustado-----	50.000	
Aumento em duplicatas a receber-----	2.500	
	25.000	
Aumento em PCLD-----	(15.000)	
Aumento em duplicatas descontadas-----	(10.000)	
	65.000	
Aumento em estoques-----	(3.500)	
Aumento em despesas pagas antecipadamente-----	(35.000)	
Aumento em fornecedores-----		(9.000)
Redução em provisão para IR a pagar-----		
Redução em Salários a pagar-----		
Caixa Líquido Consumido nas Atividades Operacionais	75.000	
	<u>(100.000)</u>	
Atividades De Investimentos		(25.000)
Recebimento pela venda de imobilizado-----		
Pagamento pela compra de imobilizado-----		
	50.000	
Caixa Líquido Consumido nas Atividades de Investimentos	50.000	
	<u>(7.500)</u>	
Atividade De Financiamento		92.500
Aumento de capital-----		
Empréstimos de curto prazo-----		
Distribuição de Dividendos-----		58.500
Caixa Líquido Consumido nas Atividades de Financiamento		<u>28.000</u>
Aumento Líquido nas Disponibilidades		86.500
Saldo de Caixa + Equivalentes de Caixa Inicial		
Saldo de Caixa + Equivalentes de Caixa Final		

Fonte: Eliseu Martins et. al. 2014, p.57

Com base no quadro a cima, podemos verificar que existem contas que não há de fato um desembolso do caixa nem uma geração de caixa estas contas tem significados econômicos, ou seja, é necessário fazer ajustes para que elas não influenciem o resultado do demonstrativo do fluxo de caixa (DFC). Portanto as contas extraídas do demonstrativo do resultado do período (DRE), “não representa uma saída do caixa e terão que ser acrescidas ao lucro líquido, como as despesas de depreciação” (Martins, 2014 p. 58). Porém os outros itens que são destacados na DRE e não aparecem na DFC, é porque não fazem parte das atividades operacionais, a exemplo disso é o lucro obtido pela venda de imobilizado que são excluídos. (Martins et. al., 2014).

Existem as contas que sofrem alterações que são observadas através do balanço patrimonial (BP), essas variações estão presentes dentro do ativo circulante e passivo circulante. Para estas contas existem uma forma de entender e assim poder usa-las dentro da DFC, o quadro abaixo exemplificará o que ocorre nas contas e quais influencias elas trazem para o caixa.

Quadro IV – Geração de Caixa X Consumo de Caixa

ATIVO	PASSIVO
<p>✓ Aumento no ativo circulante se dá pelo Consumo de caixa.</p> <p>Ex.: Compra de mercadorias a vista, houve um desembolso de dinheiro. (Consumiu caixa)</p>	<p>✓ Aumento no passivo circulante se dá pelo Geração de caixa.</p> <p>Ex.: Compra de mercadoria a prazo, não houve um consumo de caixa.</p>
<p>✓ Diminuição do ativo circulante se dá pela Geração de caixa.</p> <p>Ex.: Recebimentos de clientes, diminuem a conta de clientes e aumenta o caixa, pois entrou dinheiro. (Geração de caixa)</p>	<p>✓ Diminuição do passivo circulante se dá pela Consumo de caixa.</p> <p>Ex.: Pagamento ao fornecedor pela compra de mercadoria a prazo. Houve um consumo de caixa.</p>

Fonte: Grifos do Autor, 2017

Neste método indireto de calcular a demonstração do fluxo de caixa (DFC), os dados são retirados dos balanços patrimoniais (BP) e da demonstração do resultado do exercício (DRE), os dados são de extrema importância. Trata-se de uma leitura precisa para que possamos levar ao conhecimento da DFC as contas que de fato podem compor este demonstrativo. É relevante notar também que cada item de bens e/ou obrigações tem uma forma de ser levado para o fluxo de caixa, para isso Martins (2014) relata que:

[...] para calcular as variações líquidas, basta subtrair o saldo anterior do saldo atual das contas do circulante (Ativo e Passivo), sendo que reduções nas contas do ativo circulante significam geração de caixa e diminuição nas contas do passivo circulante significa consumo de caixa. (MARTINS *et. al.*, 2014)

Para Marion (2006) essa descrição acima citada tem que ser considerada como regra geral. Embora tenha outra forma de se realizar uma DFC, ambas tem que fornecer o mesmo resultado, a baixo como se pode ver, temos o mesmo demonstrativo de fluxo de caixa sendo que este será demonstrado o método direto. Para a demonstração dos fluxos de caixas da Cia. Grega:

Quadro V – Demonstração do Fluxo de Caixa

FLUXO DE CAIXA DIRETO		
	<u>Em \$</u>	<u>Em \$</u>
Atividades Operacionais		
Recebimento de clientes-----	147.500	
Recebimento de juros-----	1.500	
Duplicatas descontadas-----	25.000	
Pagamentos		
- a fornecedores-----	(50.000)	
- de impostos-----	(10.000)	
- de salários-----	(105.000)	
- de Juros-----	(5.000)	
- despesas pagas antecipadamente-----	<u>(13.000)</u>	
Caixa Líquido Consumido nas Atividades Operacionais		(9.000)
Atividades De Investimentos		
Recebimento pela venda de imobilizado-----	75.000	
Pagamento pela compra de imobilizado-----	<u>(100.000)</u>	
Caixa Líquido Consumido nas Atividades de Investimentos		(25.000)
Atividade De Financiamento		
Aumento de capital-----	50.000	
Empréstimos de curto prazo-----	50.000	
Distribuição de Dividendos-----	<u>(7.500)</u>	
Caixa Líquido Consumido nas Atividades de Financiamento		92.500
		58.500
Aumento Líquido nas Disponibilidades		28.000
Saldo de Caixa + Equivalentes de Caixa Inicial		<u>28.000</u>
Saldo de Caixa + Equivalentes de Caixa Final		86.500

Fonte: Martins et. al. 2014, p. 59

Os resultados não podem divergir, pois cada método usa um caminho e ambos têm a mesma finalidade, não tem como ser diferente o mesmo fluxo de caixa mesmo com métodos distintos. (MARTINS *et. al.*, 2014).

2.5 Índices

Os índices são números que dá uma posição dos negócios da empresa que revelam a capacidade das entidades, no que diz respeito a seu grau de liquidez, endividamento, ou se seu capital está aplicado no imobilizado, ou como está se mantendo as operações da instituição no que diz respeito ao operacional. Marion comenta a respeito e relata que:

Os índices são relações que se estabelece entre duas grandezas; facilitam sensivelmente o trabalho do analista, uma vez que a apreciação de certas relações ou percentuais é mais significativa (relevante) que a observação de montantes, por si só. (MARION, 2006, p. 36)

É relevante considerar que muitas vezes apenas um índice não pode dar sustentação as tomadas de decisões, vale dizer que a profundidade da uma análise que se pretende fazer é indispensável o acompanhamento de outros índices. (MATARAZZO, 1994).

2.5.1 Índice de Liquidez (capacidade de pagamento)

Este índice retrata a realidade que a empresa tem de honrar com seus compromissos, o índice de liquidez chama a atenção dos credores que são os fornecedores de mercadorias, os bancos também avaliam esses índices a fim verificar se a empresa terá condições de quitar suas dívidas a curto e longo prazo, estas ferramentas são instrumentos básicos para concessão de empréstimos ou financiamentos etc. (IOB, 2017).

Poder conceder empréstimos contando com a tranquilidade de que os seus clientes terão a capacidade de pagar, facilitará a aquisição, tanto o fornecedor quanto o cliente tem que dominar e saber que estes procedimentos são básicos para a sobrevivência nos cenários em vivemos atualmente. Mesmo que a finança do país não se mostre superavitária é preciso criar meios para que os índices de liquidez estejam em uma boa posição em relação aos concorrentes, um dos parâmetros para que esses índices sejam avaliados como bom ou ruim é a comparação entre as empresas que atuam no mesmo ramo, não há como comparar, por exemplo, os índices de uma empresa do ramo industrial com uma empresa comercial, ou uma empresa de grande porte com empresas de pequeno porte. (Marion, 2006)

Cada índice obedece a uma equação, esta equação dirá se aquele índice será para analisar as dívidas de curto ou de longo prazo. Para isso Marion relata que “são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa[...], essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato”. (MARION 2006, p. 83)

2.5.2 Índice de Liquidez Corrente (ILC)

Este índice mostra a capacidade da empresa em saldar suas dívidas a curto prazo, representado através da equação entre o ativo circulante e o passivo circulante. Nesse sentido Martins, Diniz e Miranda (2014, p. 126) diz que “o índice de liquidez corrente mostra o quanto a empresa possui de recursos para cada real de dívida a curto prazo”. Isso significa dizer que se a empresa possui em seu resultado um índice maior que 1, seu capital circulante líquido (CCL) será positivo. MIRANDA(2014). A fórmula para obtenção destes índice é:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.5.3 Índice de Liquidez Seca (ILS)

Este índice exclui o valor do estoque em sua composição, para isso Marion exemplifica que “se sua empresa sofresse uma total paralização em suas vendas, ou se seu estoque se tornasse obsoleto quais seriam suas chances de pagar suas dívidas com disponíveis e duplicatas a receber?”. (MARION, 2006, p. 88).

A liquidez seca responde, de forma clara, geralmente este índice é menor que o ILC, pois existe uma subtração na equação que seria a AC menos o valor do estoque, ou seja, a fórmula passa a ser:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.5.4 Índice de Liquidez Geral (ILG)

O índice de liquidez geral revela se a entidade tem capacidade de pagar suas dívidas de um modo geral, sendo as de curto e longo prazo, nesta equação soma-se o ativo circulante (AC) mais o realizável em longo prazo (RLP), dividido pelo soma do passivo circulante (PC) e com o exigível em longo prazo (ELP).

Para Marion fórmula “mostra a capacidade de pagamento da empresa em longo prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro” (MARION, 2006, p. 89). Tornando da mesma forma os valores passivos em dívidas, assim se estabelece se de fato a empresa tem condições de pagar tudo o quanto deve. A equação que segue mostra a fórmula para este índice:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

2.5.5 Índice de Liquidez Imediata (ILI)

Verifica a possibilidade que a empresa dispõe para os pagamentos de modo imediato (passivo circulante). Martins, Diniz e Miranda fala sobre estes índices e descreve que: “O índice de liquidez imediata mostra a parcela das dívidas de curto prazo que poderiam ser pagas imediatamente por meio dos valores relativos a caixa e equivalentes de caixa.” (MARTINS *et. al.* 2014, p. 128)

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Caixa} + \text{Bancos} + \text{Aplicações de Curto Prazo}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Sua interpretação é saber se a empresa tem numerários naquele instante em que se pretende pagar determinada obrigação, muito embora esse indicador seja pouco usado devido às diversas movimentações que existem no dia a dia das empresas, como por exemplo, se houve valores para posteriores aplicações ou recuperação de recursos. Para os bancos ela se torna um pouco mais visada uma vez que este índice implica diretamente com o fato de retiradas das aplicações ou até mesmo uma efetiva aplicação em contas disponibilizadas pelos bancos.

2.5.6 Índice de Estrutura Patrimonial

Como todos os índices financeiros e econômicos tem mostrado seu papel não é diferente para este índice de estrutura patrimonial e endividamento, isso porque nos revela como se encontra a empresa diante de seus resultados, pode-se assim dizer uma vez que revela a qualidade de suas dívidas. Esse indicador delata o nível de endividamento das entidades, imobilização do capital próprio e do capital de terceiros. (Matarazzo, 2010)

O ativo é onde se encontra as aplicações de recursos de uma empresa, ele é financiado pelo passivo sendo ele de curto ou de longo prazo, porém os recursos não são oriundos apenas de fornecedores reconhecidos como capital de terceiros existem os investimentos da própria empresa sendo caracterizado como capital próprio este é comumente conhecido como patrimônio líquido (PL), a respeito disso pode-se notar que segundo (MARION, 2006, p. 104) “são os indicadores de endividamento que nos informa se a empresa se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários”. Este índice caracteriza também os recursos aplicados por terceiros na entidade são exigíveis de longo prazo ou de curto prazo ainda segundo (MARION 2006).

As interpretações devem levar em consideração o motivo que levou a empresa a buscar o capital de terceiros, segundo suas reais intenções. Empresas que necessitam de outros para manterem seu ciclo operacional geralmente apresentam este índice bastante elevado. Porém empresas que conseguem manter sua operacionalidade também podem mostrar este índice alto se caso decidirem expandir seus negócios buscando empréstimos para que possam alcançar sucesso em suas atividades. (Martins, 2014)

Verificar o que levou as entidades a buscar recursos pode qualificar este índice como bom ou ruim, segundo (Marion, 2006, p. 105) “há necessidade de detectar as características dos indicadores”. Ainda segundo mesmo autor:

Empresas que recorrem a dívidas como complemento dos capitais próprios para realizar aplicações produtivas em seu ativo (ampliação, expansão, modernização etc.). Esse endividamento é sadio, mesmo sendo um tanto elevado, pois as aplicações produtivas deverão gerar recursos para saldar o compromisso assumido. Empresas que recorrem a dívidas para pagar outras dívidas que estão vencendo. Por não gerarem recursos para saldar seus compromissos, elas recorrem a empréstimos sucessivos. Permanecendo esse círculo vicioso, a empresa será séria candidata à insolvência; conseqüentemente, à falência. (Marion, 2006, p. 106)

É importantíssimo distinguir essa diferença, pois só assim reconhecemos os diferentes motivos do elevado índice, e isso levará ao fornecedor de capital uma segurança para concessão de empréstimos tomando como base a análise destes números.

Ao conhecer a qualidade da dívida pode-se dizer que elas são sadias ou não, para isso o analista gerencial, tem o domínio das equações que são as fórmulas descritas como participação de capital de terceiros (CT), sobre os recursos totais, garantia do capital próprio ao capital de terceiros e a composição de endividamento.

$$\text{Endividamento} = \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Para Martins (2014) Os elevados índices necessitam de acompanhamento segundo cada necessidade de cada empresa ou ainda cada atividade na qual ela opera, segundo ainda o mesmo autor:

Um bom parâmetro para se avaliar o índice de endividamento é a média do setor no qual a empresa está inserida. Por exemplo, os índices de endividamento do setor bancário, por definição, têm que ser muito maiores que os de uma indústria de roupas ou de brinquedos. (MARTINS, 2014, p., 140)

Conhecendo o ramo de atividade das empresas levará aos profissionais de contabilidade uma interpretação mais próxima de uma decisão acertada, conseqüentemente levando seus gestores ao êxito.

Para a garantia do capital próprio ao capital de terceiros também tem que haver uma avaliação real de acompanhamento, pois este índice revela a relação do capital próprio sobre o capital de terceiros, ou seja, ele mostra o quanto à empresa dispõe do seu capital para honrar suas dívidas com terceiros, de forma mais clara é representado através da fórmula a seguir:

$$\frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Capital de Terceiros}} = \frac{\text{PL}}{\text{Exigível Total}} = \frac{\text{PL}}{\text{PC +ELP}}$$

Segundo Marion (2006) esta equação é diferente do índice de endividamento que é a razão do capital de terceiros sobre o patrimônio líquido.

Para composição de endividamento considera-se a razão do passivo circulante (PC) sobre o capital de terceiros (CT), este índice revela o quanto à empresa tem de dívida a curto prazo e a longo prazo em relação à exigibilidade com terceiros de curto prazo, para isso temos a fórmula de composição de endividamento que é:

$$\text{Composição de Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$$

A observação desta composição segundo Martins (2014), está em acordo com a análise de Marion (2006), nota-se que mesmo ao se passar mais de uma década de uma publicação para outra e aprofundamento dos estudos em síntese eles concluem que:

Do ponto de financeiro, é comum que a empresa busque recursos de longo prazo para financiamento do Ativo Não Circulante e recursos de curto prazo para o Ativo Circulante. [...] Ao passo que uma empresa tenha grande parte de suas dívidas vencíveis no curto prazo, se surpreendida por uma crise, terá que tomar decisões desfavoráveis do ponto de vista econômico para conseguir suas obrigações de curto prazo (exemplo: queima de estoques a preços baixos, grandes descontos para recebimentos de clientes etc.) Ou seja, uma empresa com menos níveis de endividamento no curto prazo, via de regra oferece menor risco. (MARTINS, et. al., 2014, p.140)

Auditar e corrigir se torna essencial uma vez que há acompanhamento das variáveis apresentadas neste índice, quais as justificativas para este elevado número? Essas são respostas que nem sempre tem que vir dos gestores pois o domínio para avaliar isto tudo vem do contador gerencial, ele mesmo dirá aos envolvidos da empresa se ela está indo bem ou mal. Suas sugestões servirá para estancar gastos ou investir na obtenção de créditos com terceiros se for provável uma chance de ganhos reais.

Imobilização do patrimônio líquido compõe este tópico, para Martins (2014) este índice tem o papel também de revelar se o dinheiro da empresa está investido em ativos de baixa liquidez. Para esta apreciação o modelo da equação é:

$$\text{Imobilização do PL} = \frac{\text{Ativo Não Circulante} - \text{Ativo Realizável a Longo Prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Ao avaliar esta equação o contador gerencial precisa notar o quanto a empresa está investindo de seus recursos próprios em ativos circulares e o quanto ela disponibiliza para o imobilizado em seu ativo não circulante. Verificar esta balança demonstra que existe um equilíbrio e uma preocupação em não depender de recursos apenas de terceiros para que se garanta uma elevado controle nas questões financeiras. (MATARAZZO, 2010)

Esse equilíbrio é importante para que a empresa possa ter o poder de decisão e minimize os risco em relação ao capital de terceiros, para Martins (2014):

Quanto mais recursos próprios a empresa investir em ativos de baixa liquidez (imobilizado, investimentos e intangíveis), menos sobrá para investir em Ativos Circulares, conseqüentemente, terá que financiar as aplicações de curto prazo com recursos de terceiros. O ideal é que a empresa financie o Ativo Circulante com recursos próprios para diminuir a dependência de terceiros e, conseqüentemente, o risco. (MARTINS, 2014, p., 141)

O acompanhamento desta situação é algo que deve envolver essencialmente os responsáveis pelos lucros que a empresa oferece aos seus acionistas, mesmo que esta seja uma pequena empresa comercial. Porém o objetivo são os lucros, se não há lucros como pode haver investimentos em imobilizados, como pode a empresa pagar seus administradores, ou ainda será que vale a pena continuar com esta empresa ativa mesmo devendo tanto.

3 METODOLOGIA

De acordo com Pereira (2012, p. 31) “a metodologia é o emprego do conjunto dos métodos, procedimentos e técnicas que cada ciência em particular põe em ação para alcançar os seus objetivos.” Os métodos são definidos à proporção que a pesquisa está sendo realizada, unindo-se aos objetivos na qual se pretende alcançar. Para Cajueiro (2012, p. 13) “A metodologia é a avaliação da melhor forma de executar uma ação seja ela qual for”. Ou seja, a metodologia é a melhor forma de descrever o que se fez ou onde se pretende chegar com tal pesquisa.

Segundo Pereira (2012, p. 31) “as regras e técnicas são aceitas a parti do momento em que se realiza uma pesquisa científica”. A metodologia reuni uma séria de passos na qual permite alcançar um objetivo. Para Marconi e Lakatos (2009) é um conjunto de sistemáticas racionais que com maior segurança e economia, permite traçar o caminho a ser seguido detectando erros e auxilia as decisões do cientista.

O desenvolvimento desta pesquisa está ligado ao caráter bibliográfico exploratório pelo fato de estar embasada na reunião de dados a fim de haver o máximo de conteúdo necessário para o alcance do objetivo, ela é também explicativa pois denota e revela o que se obteve nas análises de dados que foram precisos para se alcançar os objetivos.

Ainda segundo Marconi e Lakatos (2009, p. 39) “tem como finalidades explicar os fatos [...], além de inquirir como são as coisas, intenta responder ao porquê”. No que diz respeito a isso Cajueiro (2012, p. 16) relata que a pesquisa exploratória “busca estudar, explorar o problema a fim de torna-lo explicito”. Além disso Cajueiro (2012) cita que para uma pesquisa explicativa é necessário realizar uma investigação a fim de que possa ser detalhada o porquê das coisas.

Sobre o processo de desenvolvimento do trabalho, pôde-se notar que a metodologia teve também um aspecto sintático, pois usa argumentos lógicos para a justificativa do trabalho. Para isso Marconi e Lakatos (2009, p. 40) descreve este aspecto que “consiste numa argumentação lógica, com posições gerais e particulares”.

A realização desta pesquisa acontece pelas vias de estudos bibliográficos e de publicações de livros, revistas, artigos e sites ligados ao tema, é importante

ressaltar que os diversos conceitos citados ao longo da pesquisa estão embasados em autores renomados assim como as definições de procedimentos para elaboração dos demonstrativos, estes, respeitam a posição do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), através de publicações de resolução e de instrumentos normativos que regem a classe contábil.

Seguindo o problema desta pesquisa exploratório e explicativa se faz necessário analisar as demonstrações contábeis, que foram alvo desta coleta sendo elas apenas, o balanço patrimonial (BP), demonstração do resultado do exercício (DRE) e demonstração do fluxo de caixa (DFC), com isso a pesquisa passa a explorar também os índices financeiros e econômicos, que são os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade, chegando aos objetivos.

Um dos elementos desta pesquisa é tratar e traduzir os dados nos quais se adquiriram através da contabilidade gerencial, segundo Andrade (2006, p. 152):

A coleta de dados constitui uma etapa importantíssima da pesquisa[...]. Os dados coletados serão posteriormente elaborados, analisado e representados graficamente. Depois, será feita a discussão dos resultados da pesquisa, com base na análise e interpretação dos dados.

Conforme mencionado anteriormente, esta pesquisa irá utilizar os índices para os processos gerenciais e administrativos de forma simples a fim de responder aos objetivos da mesma.

Para chegar aos resultados finais, foi necessário também usar dados de uma empresa de pequeno porte situada na cidade de Aracaju, onde a mesma optou pelo anonimato, porém trazendo a legitimidade desta obra em usar fato contábil através dos demonstrativos fornecidos. Esses fatos foram tratados pelo o autor desta pesquisa, a fim de mostrar a responsabilidade dos profissionais contábeis e de todo o corpo de gestão nas empresas desta cidade.

Com a utilização dos índices econômicos e financeiros este trabalho passa a ser também uma pesquisa quantitativa, os números darão norte aos gestores para tomada de decisão através das equações apresentadas. Cajueiro (2012) diz que a pesquisa quantitativa trás os números para que possam ser analisados e posteriormente classificados a sua devida interpretação.

O papel destes índices é a forma numérica de retratar a saúde financeira das entidades, trazendo as estatísticas com a comparação de empresas do mesmo ramo, esta pesquisa é também qualitativa, pois segundo Cajueiro (2012, p. 230)

“busca interpretar valores” com isso chegamos aos outros objetivos da contabilidade gerencial que é alimentar os dados para a tomada de decisões.

Portanto esta pesquisa reuniu dados e procedimentos de publicações existentes, que permitiu alcançar o objetivo desta pesquisa, segundo Cajueiro (2012, p. 38) “objetivo nada mais é do que meta. O alvo que pretende atingir/alcançar.”

4 Análise e discursões de dados

A empresa aqui estudada atua no comércio a cerca de 5 (cinco) anos, tendo uma responsabilidade social com seus colaboradores que são 23 ao total, conforme mencionado anteriormente à opção do anonimato, a parti deste momento iremos denomina-la como empresa Alpha Comercio LTDA EPP (Empresa de Pequeno Porte).

Os dados a baixo citado são informações fidedigna e reais, esses demonstrativos aparecem neste momento a fim de legitimar os assuntos e tópico acima citado. Tonou-se pertinente para esse estudo de analise apenas o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

As diversas análises que propõe a contabilidade gerencial dão margem de segurança aos gestores das empresas, porém aqui neste caso especifico serão descritas apenas os tópicos abordados nesta pesquisa.

Quadro VI - Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL	Exercício 2016	Exercício 2015
ATIVO.....	3.850.365,46	2.591.739,39
CIRCULANTE.....	3.184.035,28	2.591.739,39
DISPONIBILIDADES.....	97.867,70	63.206,39
Bancos C/Movimento.....	23.959,01	23.262,99
Investimentos.....	73.908,69	39.943,40
CLIENTES.....	1.193.141,22	1.126.682,61
IMPOSTOS A RECUPERAR.....	137.648,17	58.526,00
ADIANTAMENTO A TERCEIROS.....	832.548,92	1.216.372,14
ESTOQUE DE MERCADORIAS.....	922.829,27	126.952,25
NÃO CIRCULANTE.....	666.330,18	665.057,83
IMOBILIZADO.....	666.330,18	665.057,83
Bens Intangíveis.....	103.000,00	103.000,00
Bens Móveis.....	563.330,18	562.057,83
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	3.850.365,46	3.256.797,22
CIRCULANTE.....	708.327,85	759.828,82
Fornecedores.....	82.679,78	136.742,44
Empréstimos e Financiamentos.....	557.998,13	543.378,65
Obrigações Sociais e Trabalhistas.....	19.022,94	9.536,09
Obrigações Tributárias.....	48.627,00	70.171,64
NÃO-CIRCULANTE.....	1.041.832,75	645.130,93
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO.....	1.041.832,75	645.130,93
Empréstimos e Financiamentos.....	1.019.256,63	556.709,65
Obrigações Tributárias.....	22.576,12	88.421,28
PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	2.100.204,86	1.851.837,47
Capital Social.....	560.000,00	150.000,00
Reservas de Lucros.....	1.150.204,86	1.701.837,47
Reservas de Capital.....	390.000,00	0,00

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2017, segundo dados fornecidas pela própria empresa.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31/12/2016 E 31/12/2015

QUADRO VII - Demonstração Do Resultado Do Exercício

DEMOSNTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	Exercício 2016	Exercício 2015
Receita Bruta	1.955.661,44	3.714.277,08
(+) Vendas de Mercadorias.....	1.948.161,44	3.712.027,08
(+) Vendas de Serviços.....	7.500,00	2.250,00
Dedução da Receita Bruta.....	85.908,22	265.677,35
(-) Devolução de Vendas.....	2.185,75	9.711,94
(-) ICMS.....	79.284,25	246.463,00
(-) PIS.....	723,59	1.672,18
(-) COFINS.....	3.339,60	7.717,73
(-) ISS.....	375,00	112,50
(=) Receita Líquida.....	1.869.753,22	3.448.599,73
(-) CMV.....	697.814,22	2.253.121,47
(-) Custo das Mercadorias Vendidas.....	697.814,22	2.253.121,47
(=) Lucro Bruto.....	1.171.939,00	1.195.478,26
(-) Despesas Operacionais.....	913.322,22	831.912,87
(-) Despesas Administrativas.....	222.070,11	278.709,03
(-) Despesas c/ Vendas.....	9.246,31	21.653,64
(-) Despesas c/ Pessoal.....	269.936,95	184.465,72
(-) Despesas Financeiras.....	318.776,77	316.777,99
(-) Despesas c/ Serviços Prestados p/ PJ.....	93.292,08	30.306,49
(+) Receitas Financeiras.....	5.579,15	14.048,57
(+) Outras Receitas.....	1.696,34	148.328,25
(=) Lucro Operacional.....	265.892,27	525.942,21
(=) Lucro Antes do IRPJ e CSLL.....	265.892,27	525.942,21
(-) Provisão para o IRPJ.....	5.156,54	10.780,55
(-) Provisão para a CSLL.....	4.640,89	9.137,10
(=) Lucro Líquido no Período.....	256.084,84	506.024,56

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2017, segundo dados fornecidas pela própria empresa.

QUADRO VIII – Demonstrativos Dos Índices

ÍNDICE	FÓRMULA	CÁLCULO	RES.
LC	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	$\frac{3.184.035,28}{708.327,85}$	4,5
LS	$\frac{\text{Ativo circulante –Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$	$\frac{3.184.035,28 - 22.829,27}{708.327,85}$	4,46
LI	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	$\frac{97.867,70}{708.327,85}$	0,14
LG	$\frac{\text{Ativo C.+ Rel. Lon. Prazo}}{\text{Passivo C. Exi. L. Prazo}}$	$\frac{3.184.035,28 + 0}{708.327,85+1.041.832,75}$	1,82
Endividamento	$\frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	$\frac{1.750.160,60}{2.100.204,86}$	0,83
Composição Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$	$\frac{708.327,85}{1,750.160,60}$	0,40
Garantia do CP ao CT	$\frac{\text{Patrimônio líquido}}{\text{Exigível Total}}$	$\frac{2.100.204,86}{1.750.160,60}$	1,2
Imobilização do PL	$\frac{\text{ANC - Real. Long. Prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	$\frac{666.330,18 - 0}{2.100.204,86}$	0,32

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2017, segundo dados fornecidas pela própria empresa.

O Quadro a cima mostra os índices que devem ser analisados pelos diversos lados da moeda, onde cada detalhe precisa ser postos de forma bastante clara diante dos sócios e esse papel é de responsabilidade do contador gerencial.

Os índices calculados nos revelaram que a empresa Alpha Comercio Ltda Epp no ano estudado, apresentou uma capacidade muito elevada nos índices de liquidez, sendo estes representados respectivamente pelos LC em 4,5 e o LS em 4,46. A proporção nos níveis de diferença entre estes índices quase não se nota, mesmo que o índice de liquidez seca exclua os valores expressos no balanço através dos estoques de mercadorias, é importante sempre averiguar este estoque,

pois o mesmo pode ter valores obsoletos e ainda conter valores sem uma correta baixa quando houver saída de mercadorias.

Os índices de liquidez demonstra que para cada R\$ 1,00 que está expresso em seu passivo circulante, o seu ativo circulante dispõe de um valor sendo menor ou não para honrar seus compromissos. No caso da empresa Alpha Comercio Ltda Epp, estes índices se revelou muito saudáveis isso porque a empresa dispõe de 4,5 e 4,46 nos índices de liquidez corrente e liquidez seca pois estas denotam as dívidas de curto prazo. Ou seja, de cada um real de dívida que a empresa tem em seu passivo circulante, ela dispõe de 4,5 e 4,46 no seu ativo.

As diversas formas de evidenciar que a empresa está indo bem, não se detém apenas em dois índices mesmo que estes sejam de tamanha representatividade, para isto compõem-se o quadro de índices. Ainda a respeito dos índices de liquidez temos a liquidez geral assim como a liquidez imediata, com isso fecha-se o ciclo de índices de liquidez.

A empresa aqui estudada revelou que os ILG e o ILI, tem sequencialmente os índices de 1,82 e 0,14. Nota-se que a mesma empresa onde no mesmo período apresenta índices tão elevados de liquidez para os circulares, os seus outros dois índices de liquidez mostraram quadros quase que opostos, segundo Marion (2006, p., 36) “ressaltamos, entretanto, que o analista deverá tomar uma série de precauções quanto à interpretação dos índices. Muitas vezes, podem dar falsa imagem de uma situação.”

Ao analisar estes índices pode-se comprovar a veracidade do posicionamento citado por Marion, e ainda testificar que por si só um índice não diz muita coisa, por isso a gestão de cada entidade não pode se limitar apenas ao acompanhamento de um índice elevado dando-lhe uma falsa sensação de liberdade quanto as suas obrigações.

Quanto à estrutura patrimonial e seu grau de endividamento a empresa estudada revelou que seu endividamento no período analisado foi de 0,83 e sua composição de endividamento foi de 0,40. Ou seja, estes índices demonstra seu grau de endividamento a terceiros o quanto é de curto ou de longo prazo.

O índices indicou que a empresa Alpha Comercio Ltda Epp possui uma dívida de equivalente a 83% do seu patrimônio líquido, e que parte dessa dívida é composta por 40% sendo este de curto prazo e o restante pertence às dividas a longo prazo, sendo mais preciso 43%. Ainda sobre as análises de estrutura do PL, a

garantia de capital próprio sobre o capital de terceiros a empresa revelou um índice de 1,20 tendo ainda uma imobilização de capital segundo um índice de 0,32.

A interpretação destes índices quanto à imobilização do PL e a garantia do CP ao CT, é que a empresa Alpha Comercio Ltda Epp pode honrar suas dívidas com terceiros e ainda tem sobras se considerarmos o seu patrimônio líquido, em relação à imobilização de recursos próprios a empresa imobilizou apenas 32%, justificando possivelmente seu alto índice de liquidez no que diz respeito aos circulantes, uma vez que seus lucros estão em recursos correntes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como tema principal a Aplicabilidade da Contabilidade Gerencial, sendo este acompanhado com o subtema, a Responsabilidade dos Profissionais nas Interpretações dos Índices Econômico e Financeiros.

Seu objetivo foi demonstrar os conceitos da contabilidade gerencial e seu funcionamento, assim como as diversas formas de colher as informações em sua “base de dados” para que as decisões fossem tomadas de forma mais acertada, considerando o posicionamento dos contadores gerenciais no tocante as importantes sugestões que podem ser demonstrado a parti das análises contábeis.

Cada objetivo específico foi alcançado, pois através das pesquisas bibliográficas e com a análise do estudo de caso pôde-se verificar a responsabilidade do profissional de contabilidade, também foi possível identificar e calcular os índices econômicos e financeiros da empresa Alpha Comércio Ltda Epp.

De forma bastante ampla pôde-se demonstrar as raízes da contabilidade e as influências das diversas áreas que puderam contribuir para o desenvolvimento desta ciência exata e extremamente social.

Ainda sobre os seus objetivos, esta pesquisa contou com uma metodologia que pudesse descrever, quantificar, qualificar e explorar os inúmeros documentos, deixando claro os caminhos que foram trilhados para responder a problemática deste assunto aqui abordado, onde contou com os dados de um empresa genuinamente sergipana que atua no ramo comercial alimentício mais precisamente de hortifrútiis.

Foi demonstrado através de pronunciamentos do Conselho Federal de Contabilidade as normas que regulam a forma de apresentação de dados quanto ao Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e também o Demonstrativo do Fluxo de Caixa. Partindo do pressuposto aqui citado, quanto aos índices, pôde-se conceituar cada item segundo a visão de alguns autores entre eles José Carlos Marion, Eliseu Martins, Gilberto Jose Miranda, Josedilton Alves Diniz, Silvio Aparecido Crepaldi. Após estudo sistemático sobre a relevância deste tema fez-se necessário calcular os índices de liquidez, sendo eles: Liquidez Imediata, Liquidez Seca, Liquidez Geral e Liquidez Corrente.

Respondendo ao problema da pesquisa percebemos que com os resultados em relação aos índices de liquidez e atendendo opiniões de arquivos pesquisados,

notou-se que a análise de cada índice por si só não representa muita verdade, isso se considerarmos um item isolado, porém com a percepção dos demais índices observou-se o quanto um depende do outro, se não for assim um contador gerencial não consegue fundamentar suas opiniões nem dar margem de segurança aos gestores de uma empresa seja ela qual for, de pequeno ou grande porte.

Concernente à estrutura de capital da empresa pode-se afirmar que é extremamente necessário conhecer o ramo em que a empresa atua, antes de emitir uma ressalva referente a estes índices, pois nem sempre o que aparenta ser um mau resultado deve ser tratado como algo ruim, isso porque a entidade pode revelar um elevado grau de endividamento, porém, seus passivos podem estar financiando seus investimentos, assim como, a expansão da organização.

Para a garantia do capital próprio ao capital de terceiros a empresa se revelou bastante promissora onde seu índice é considerado bom para que se garanta a segurança de quem irá financiar a empresa seja no que for. Dos seus resultados a entidade Alpha Comercio Ltda Epp, conseguiu naquele período imobilizar 0,32 centavos de cada real constante em seu patrimônio líquido.

Vale lembrar que não é bom a empresa investir tanto em imobilizado pois isso poderá influenciar de forma negativa sua liquidez, podendo comprometer esses índices fazendo com que a entidade tenha dificuldades em honrar seus passivos e consequentemente ser enxergada de forma ruim diante de seus fornecedores de capital.

Esta pesquisa demonstrou de forma clara o quanto a contabilidade gerencial pode elevar as chances de uma empresa em se manter viva nos períodos de crises, tomando como base as diretrizes dos profissionais que detém conhecimentos diversos para o auxílio na tomada de decisões.

Recomenda-se para trabalhos futuros dentro do tema abordado nesta pesquisa o estudo dos indicadores relativos as atividades econômicas, pois estes também devem compor as outras ramificações oriundas aos temas relacionados, é relevantes também verificar temas referentes a contabilidade de custos, assim como as baixas de estoques no caso de uma empresa comercial, pois estes itens influenciam aos indicadores.

6 BIBLIOGRAFIA

_____. Resolução CFC 1296, de 22 de dezembro de 2016. Aprova a NBC TG03/R3 **Demonstrativo do Fluxo de Caixa e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. Disponível em: < <http://www.cfc.org.br>> Acesso em: 23 março 2017.

_____. Resolução CFC nº 1.185, de 29 de maio de 2009. Aprova a NBC TG 16 **Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Disponível em: < <http://www.cfc.org.br>>. Acesso em 01 Abril 2017.

_____. Resolução CFC nº 1.374/11 de 28 de dezembro de 2011. Dá nova redação à NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL – **Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil Financeiro** . Disponível em: < <http://www.cfc.org.br>>. Acesso em 01 Junho 2016.

_____. Resolução CFC nº 1.185, de 29 de maio de 2009. Aprova a NBC TG 16.1 **Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Disponível em: < <http://www.cfc.org.br>>. Acesso em 23 março 2017.

_____. Resolução CFC nº 1.376, de 16 de dezembro de 2011. Aprova a NBC TG Estrutura **Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. Disponível em: < <http://www.cfc.org.br>> Acesso em 23 março 2017.

_____. Contabilidade para pequenas e médias empresas 2016. **Balço Patrimonial Conceito e definições, Manuela de procedimentos**. Disponível em: <<http://www.ioonline.com.br/>> Acessado em 18/06/2017

CAJUEIRO, Roberta Liliansa Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 1.282/10**. Brasília 28 de maio 2010. Dispõe sobre os **Princípios de Contabilidade (PC)**. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br>>. Acesso em 01 Junho 2016.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática** / Silvio Aparecido Crepaldi. – 3 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. Ed. São Paulo: Atlas 1996.

IUDÍCIBUS, Sergio de, Martins, Charles, Toledo, Castilho, Benatti, Weber, Domingues. **Contabilidade Introdutória**. 11 ed. São Paulo: Atlas 2010.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica** / Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. – 5 ed. – 3. reimpr. – São Paulo : Atlas, 2009

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial** / José Carlos Marion. – 3. ed. – 2. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Eliseu. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São Paulo. ed. Atlas S.A – 2014.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanço**: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**: abordagem básica. Volume 1, 2ª edição. Ed. Atlas – 1994

NEVES, Silvério das. **Contabilidade básica** – Paulo Eduardo V. Viceconti. – 13. ed. rev., e ampl.. – São Paulo: Frase Editora, 2006.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade informatizada**: teoria e prática / Edson Oliveira. – 2. ed. – São Paulo : Atlas, 2000.

PEREIRA, José Matias. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012

QUINTANA, Alexandre Costa. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 2014.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. 7 . ed. São Paulo: Saraiva, 2010

SÁ, Lopes De. **Dicionário de contabilidade**. 7. Ed. São Paul: Atlas,1989

SANTOS, José Luiz dos. **Fundamentos da teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2005.

ZANLUCA, Júlio Cesar. **História da Contabilidade**. Disponível em:
<<http://www.portaldacontabilidade.com.br>>. Acesso em: 01 de Junho 2016